



GT2: CIDADANIA E CULTURA

JOVENS E A HISTÓRIA: A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Matheus Mendanha Cruz (UEPG); Email: matheusmcruz@live.com

TEMÁTICA: CULTURA POLÍTICA E JUVENTUDE

RESUMO: O presente trabalho visa socializar dados de pesquisa de Iniciação Científica que objetivou compreender o posicionamento político e os saberes sobre o período dos governos dos generais (1964-1985) de alunos de ensino médio matriculados em escolas dos Campos Gerais. Os dados aqui apresentados referem-se a como esses estudantes se veem politicamente e também em quem votariam para presidente nas próximas eleições. A discussão se pautará no conceito de Cultura Política e como essa se manifesta nos jovens entrevistados.

Palavras chave: Cultura Política; Governo dos Generais; Anticomunismo;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de pesquisa empírica sobre o conhecimento histórico que alunos do ensino médio apresentam sobre o período em que os militares lideraram o governo do Brasil (1964-1985) e sua relação com o posicionamento político atual. No presente texto serão analisadas as questões referentes aos posicionamentos políticos dos jovens, refletindo sobre as opções que eles escolheriam para a presidência e como se colocam politicamente.

Foram escolhidos alunos de ensino médio para a investigação porque esses, em sua maioria, ano que vem poderão participar das eleições e porque, desde 2013, tem um crescente interesse pela participação política de jovens em passeatas, manifestações, ocupações, etc.

O método utilizado para o levantamento de dados foi a elaboração e aplicação de um questionário quantitativo, do modelo *survey*. As escolas escolhidas foram da região dos Campos Gerais e foram classificadas como Pública de Excelência, Pública Central, Pública de Periferia, Privada Laica e Privada Confessional. O total de questionários aplicados foi de 339, sendo 71 da Escola Pública de Excelência; 54 da Escola Privada Confessional; 45 da Escola de Periferia; 94 da Escola Pública Central; e 75 da Escola Privada Laica.

2. ANTICOMUNISMO E PEDIDO PELA INTERVENÇÃO MILITAR

Há projetos políticos atualmente no Brasil que tem se posicionado mais à direita e estes tem crescido com manifestações constantes, exemplo desses movimentos e projetos é o Escola Sem Partido e o MBL. Junto ao crescimento



desses movimentos é possível notar uma volta ao apelo em defesa de uma nova intervenção militar, no modelo da ocorrida em 1964. O que gerou incômodo investigativo foi entender o porquê que jovens, que não viveram no período em que os militares estiveram à frente do país, assumem posicionamento a favor de uma intervenção como solução para o país.

Um dos fatores que possibilitam entender essa dinâmica de apoio é a cultura política anticomunista do Brasil. O conceito de Cultura Política refere-se “a um conjunto de atitudes, normas, crenças, mais ou menos largamente partilhadas pelos membros de uma determinada unidade social e tendo como objeto fenômenos políticos” (SANI, 2008, p. 306).

Baseado nessa definição de cultura política é possível perceber que o Brasil tem movimentos em momentos de crise, desde o início do século XX, que se colocam contra o comunismo, por o acusarem de ser o vetor dos problemas (MOTTA, 2001/2002, p. 71). Na década de 1960 não foi diferente, parte do apoio civil à intervenção militar estava baseado no anticomunismo. Rodrigo Motta (2014, p. 6) demonstra que não existia uma rejeição a João Goulart por parte da população entrevistada, entretanto uma parte considerável acusava o comunismo de ser um perigo considerável ao país (2014, p. 10). A Marcha da Família por Deus antes do Golpe demonstra também essa tendência anticomunista.

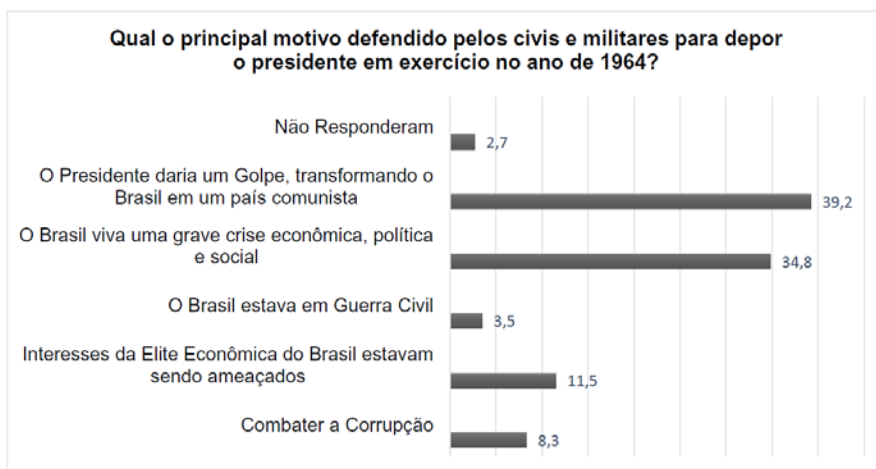
Os dados levantados demonstram que a maioria dos jovens acredita que os militares depuseram o presidente para que este não desse um golpe e transformasse o Brasil em um país comunista. Esse aspecto demonstra que o anticomunismo continua sendo a principal justificativa para o movimento que implantou durante 21 anos governos liderados por militares.

Ainda o gráfico a seguir permite compreender que a intervenção dos militares, segundo os estudantes, pode ter ocorrido pelo momento de crise pelo qual o Brasil passava. Essa ideia de crise e fortalecimento do pedido pelos militares pode ser explicada pelo conceito forjado por Stepan (1975) do Padrão Moderador. Para o autor desde a extinção do Poder Moderador do Império Brasileiro os militares, em especial o exército, assumiram e fora-lhes delegado esse papel de, em momentos de crise, intervir para a regularização da situação (STEPAN, 1975, p. 52).

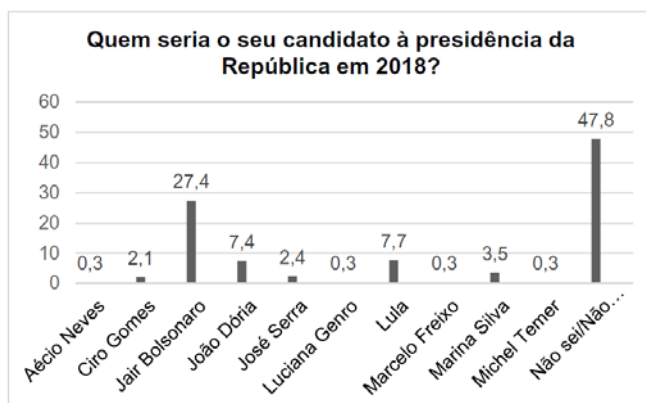
Levando em conta os discursos de crise que estão em voga, novamente os militares aparecem como opção para reorganizar o Brasil. Com base nos dados levantados, os jovens colocam como primeira opção eleições gerais já, 48% do total, e como segunda intervenção militar, 18,3 % do total. E, novamente o comunismo aparece como um dos principais causadores de todos os problemas, sendo evidenciado pelo projeto de lei (PL 5358/2016), apresentado pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PSC-SP), que sugere a criminalização de qualquer apologia ao comunismo.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017



É interessante observar que por mais que a primeira opção para o Brasil seja eleições gerais já, o candidato que venceria em todas as escolas pesquisadas, individualmente, e no geral seria Jair Bolsonaro (PSC-RJ). Esse político tem sua carreira baseado na defesa do período em que os militares estiveram à frente do Brasil. Ou seja, as duas primeiras opções que os jovens colocaram como opção refere-se ao período do governo dos generais.

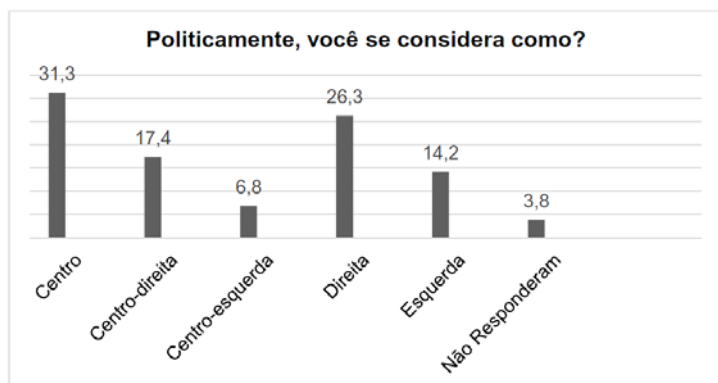


3. DIREITA OU ESQUERDA?

O apoio a intervenção dos militares e o favoritismo, dentre os políticos colocados como opção, de Jair Bolsonaro demonstra uma aproximação dos jovens de posições mais à direita conservadora. Entretanto o que se vê é que a maioria se intitula como de centro. O que é possível perceber é que, mesmo com postura de direita, a maioria dos jovens ainda se colocam como não-radicais.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017



Como explicação desse fenômeno é possível utilizar Marilena Chauí (1995, p. 73) quando ela afirma que “o grande mito que sustenta a imaginação social brasileira é o de não-violência”. Esse aspecto da formação da autoimagem acaba influenciando em como estes jovens se enxergam politicamente, uma vez que o discurso proferido mais à esquerda é de que a direita é violenta e preconceituosa.

Quanto a orientação mais à esquerda ou direita, Bobbio (1995, p. 81) explica que não são lugares absolutos, mas historicamente relativos. O posicionamento mais à direita refere-se a “aceitar aquilo que é natural e aquilo que é a segunda natureza, ou seja, o habitual, a tradição, a força do passado [já a esquerda ...] não cede sequer diante das flagrantes desigualdades naturais, as que não podem ser atribuídas à sociedade” (BOBBIO, 1995, p. 105-106).

Dentro dessas definições apresentadas por Bobbio percebe-se que quando os jovens apontam para um retorno dos militares ou, no caso de Bolsonaro, para políticos que representam o período em que os generais governaram o Brasil estão tomando um posicionamento à direita, coerentemente com o que os dados mostram. E isso porque parecem interpretar o comunismo e a esquerda como o mal que atrapalhou o país e, por isso, deve-se voltar ao habitual, ao passado.

Entretanto há autores que defendem que a díade direita-esquerda não consegue explicar os fenômenos políticos brasileiros. Simon Schwartzman é um desses autores e ele apresenta, em seu texto *Representação e Cooptação Política no Brasil*, uma análise diferenciada dos fenômenos políticos nacionais, privilegiando os conceitos de Cooptação e Representação sobre os de Direita e Esquerda. Para o autor, representação compreende o movimento de organização política de baixo para cima, ou seja, quando a iniciativa está nas mãos da população ou da iniciativa privada; cooptação é quando o centro das ações está no Estado, fazendo com que ganhe força aquele que tem mais pessoas sob sua área de influência e trabalhe para negociar esse lastro de votos em troca de poder.

Dentro da lógica apresentada por Simon Schwartzman (1971, p. 5) a política brasileira não pode ser compreendida entre esquerda e direita. Ou seja, o pensamento do autor aponta para uma política brasileira completamente voltada ao Estado, centralizada no poder político institucional, uma política baseada na Cooptação.

Marilena Chauí (1995) aponta para esse caminho da cooptação quando defende que a sociedade brasileira comumente retorna às saídas autoritárias por ser



altamente dependente do poder executivo, centralizando decisões e intenções. E essa tendência também é confirmada quando há o apelo pela volta dos militares e o nome mais considerado é de um político com discurso de centralização de poder.

O que é possível notar através da análise dos dados é de que os jovens brasileiros estão inseridos na clássica díade direita-esquerda, mas a dinâmica da representação-cooptação também contribui para compreensão da formação da cultura política que esses jovens sustentam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O posicionamento dos jovens apoiando o retorno dos militares ao poder só ocorre com um resgate do passado. Ou seja, o que orienta as decisões presentes é o que se sabe do passado e projeta-se para o futuro. Essa lógica é baseada nos conceitos de Espaço de Experiência, que é o passado presente, e de Horizonte de Expectativa, que é o futuro presente, apresentados por Koselleck (2006, p. 310-312).

Outro autor que possibilita a compreensão da orientação no presente é Rösen. Para ele a orientação funciona a partir da organização do passado de forma narrativa. Esta dispara-se a partir de um momento de crise, onde se coloca uma carência de orientação, sendo assim, busca-se no passado respostas para problemas no presente (RÜSEN, 2015, p. 74).

É nesses momentos de crise, como o que o Brasil passa no presente, que se torna ao passado para se orientar sobre o que fazer. Por esse motivo que é nos momentos de crise que sobe à tona esse clamor por uma intervenção externa.

O que é possível perceber com o processo de análise dos dados separados para a discussão aqui realizada é que há uma tendência de fortalecimento do posicionamento mais à direita dos jovens que estão no ensino médio. Esse posicionamento se evidencia com a adesão do posicionamento prol intervenção militar e, também, pelo apoio que o nome de Jair Bolsonaro recebeu desses jovens.

Essa dinâmica ocorre devido à cultura política brasileira que é caracterizada pela cooptação e por anticomunismo em momentos de crise. Essas manifestações da cultura política baseiam-se na interpretação que esses jovens fazem do passado, orientando-se através de suas memórias e conhecimentos. E, como atualmente o Brasil passa por problemas sociais, políticos e econômico, ganha novamente força discursos intervencionistas baseados no anticomunismo e no padrão moderador.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

CHAUÍ, M. Cultura Política e Política Cultural. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

KOSELLECK, R. Espaço de Experiência e Horizonte de Expectativa. In: **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006. p. 305-327.

MOTTA, R. P. S. A "Indústria" do Anticomunismo. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, p. 71-91, 2001/2002.

MOTTA, R. P. S. O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião. **Revista Tempo**, v. 20, p. 1-21, 2014.

RÜSEN, J. **Teoria da História**: Uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SANI, G. Cultura política. In: BOBBIO, N. E. A. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, v. 1. 13, 2008.

SCHWARTZMAN, S. **Representação e Cooptação Política no Brasil**. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/dados7.htm>>. Acesso em: 31 Janeiro 2017.

SCHWARTZMAN, S. Veinte Años de Democracia Representativa en Brasil, 1945-1962. **Revista Latinoamericana de Ciencia Política**, v. 11, n. 1, p. 2-25, Abril 1971.

STEPAN, A. **Os Militares na Política**: Mudanças de Padrões na vida Brasileira. São Cristóvão - RJ: Editora Artenova, 1975.